ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

PRISCILLA ÁVILA OLIVER

Resumo

A alfabetização e o letramento são processos importantes que introduzem a criança no mundo da escrita e da leitura, para isso vamos entender um pouco de cada um. A alfabetização é a ação de ler e escrever, já o letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. A alfabetização e o letramento são conceitos diferentes, mas que se integram para o processo de aprendizagem da criança ou adulto de forma mais ampla, ou seja, alfabetizar o letrando significa decodificar e codificar a língua escrita. Não podemos esquecer que uma criança alfabetizada não é necessariamente, letrada, afinal existem diferenças importantes entre esses dois conceitos e é preciso saber identificá-las para oferecer as oportunidades certas para a criança se desenvolver.

Palavras- Chave: Alfabetização; conceitos; processo; aprendizagem; conceitos

Summary

Literacy and literacy are important processes that introduce the child to the world of writing and reading, for this we will understand a little of each one. Literacy is the action of reading and writing, while literacy is the use of this technology in social practices of reading and writing. Literacy and literacy are different concepts, but they are integrated into the learning process of the child or adult more broadly, that is, literacy means decoding and encoding the written language. We must not forget that a literate child is not necessarily literate, after all there are important differences between these two concepts, and it is necessary to know how to identify them to offer the right opportunities for the child to develop.

Key Words: Literacy; concepts; process; apprenticeship; concepts

Introdução

O processo de alfabetização e letramento não é simples como pode parecer, ele depende do esforço em conjunto, da criança, família e escola, pois aprender a ler e escrever não é somente gravar letras e juntar sílabas, é preciso desenvolver também habilidades como por exemplo saber interpretar e entender diferentes textos e contextos de acordo com as habilidades que foram desenvolvidas durante o aprendizado deste indivíduo.

A alfabetização é um processo em que o aluno aprende a dominar o código alfabético, ou seja, nele a criança (ou adulto) aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Sendo assim, a alfabetização inclui a memorização do alfabeto, reconhecimento das letras, capacidade de junção entre as sílabas e formação de palavras.

Já o letramento é um processo mais amplo que vai muito além do aprendizado das letras e símbolos da escrita, aqui o aluno é capaz de compreender, interpretar o conhecimento da língua em práticas sociais. Desta forma existem pessoas que são alfabetizadas, porém não são letradas, porém, vale lembrar que a alfabetização e o letramento do aluno devem acontecer de forma simultânea uma vez que um complementa o outro.

Como professores precisamos refletir sobre as nossas práticas, se queremos tanto a atenção de nosso aluno, ter a atenção de nossos alunos, temos que conhecê-los, procurar entender suas particularidades, mostrar o que é importante para nós e que desejamos manter um convívio harmonioso. Portanto, é cada vez mais necessário tanto saber ler e escrever, pois eles surgem em contextos diferentes e diante disso, o estudo proposto busca abordar a alfabetização e o letramento, assim como, seus conceitos, e as diferenças entre eles.

Desenvolvimento

O processo de ensino não deve se limitar ao reconhecimento mecânico ou linear dos símbolos, mas é importante saber combiná-los, para que este conhecimento seja usado de forma adequada. Com isso, pode-se perceber que o processo de alfabetização e letramento envolve múltiplas faces e cada uma delas requer atuações didáticas e pedagógicas diferenciadas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – nº 9.394/96,1996), no Art. 29, "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.". Por isso, é apenas quando a criança chega ao 1º ano do ensino fundamental, a segunda etapa da educação básica, que a alfabetização começa a ser enfatizada como prioridade, como é exposto no

Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, no inciso I do Art. 5: "I - priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental;".

Entendendo melhor o que é letramento, ele vai além da escrita e da leitura, pois o aluno compreende e exerce as práticas sociais da escrita e nele o aluno percebe o senti-

do amplo da alfabetização, além de dominar o código oral e escrito reconhece as características e usos dos textos. Já Soares (1998, p.39) define o letramento como "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Ou toda condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais".

Já a alfabetização é o processo de aprendizagem em que o aluno entende de fato o que é a leitura e a escrita, Segundo Kramer (1986, p.17), a alfabetização

"vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem".

Para Freire "a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra" (2011, p.)

A alfabetização e o letramento estão ligados entre si, porém, algumas pessoas podem não ser totalmente alfabetizadas, ou, ainda não está nesses dois processos simultaneamente, ou seja,

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

Se compreendermos que a alfabetização e letramento se somam para a prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e identificar os melhores métodos para se alcançar o principal objetivo que é a aprendizagem da leitura e da escrita, mas não se esquecendo de aguçar, por meio do letramento, o desenvolvimento de competências para o uso correto da escrita e da leitura facilitando assim para um melhor desempenho.

Alfabetização e Letramento nos anos iniciais

Sabemos que uma criança para se alfabetizar ela terá que interagir com outras pessoas, ter contato com muitos textos de diferentes e, principalmente, produzir seus próprios textos e na medida em que a alfabetização recebe novos entendimentos e novas dimensões, vai exigindo uma escola mais comprometida com este entendimento, isso é o que implica em práticas adequadas e de profissionais preparados para dar conta desta aprendizagem.

Como argumenta Emília Ferreiro (2011), é a criança que constrói a escrita e que a escrita, como toda representação, baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras, enfatizando a necessidade de conhecimentos para aqueles que pretendem organizar e sistematizar um trabalho pedagógico que leve em consideração o desenvolvimento cognitivo do aluno e a língua escrita. Pode-se dizer que a leitura e escrita se refere uma língua na qual a criança precisa desenvolver e que lhe permitirá uma leitura crítica da comunidade na qual ela esteja inserida.

Portanto, para cada processo é preciso que haja respeito as suas especificidades, fazendo uso de diferentes meios linguísticos e cognitivos, sendo assim a alfabetização e o letramento devem andar em paralelo ou seja, toda criança deve ser alfabetizada ao mesmo tempo em que é letrada.

O Papel do professor na alfabetização e letramento

O processo de alfabetização e letramento é compreendido como uma fase marcante na vida da criança, pois é nesse período de aprendizagem, que o professor possui o papel principal de mediar o conhecimento e para isso, é necessária uma formação, além de experiências pessoais, ou seja, vivências já que não é considerada fácil a prática de alfabetizar e letrar, tendo em vista os inúmeros desafios que possivelmente são encontrados ao longo da carreira de um professor.

Sendo assim o professor podemos dizer que ele é como o diretor de uma peça teatral e o aluno é o ator, ambos são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, pois o professor precisa entender como a criança constrói o seu conhecimento para ser eficaz em sua prática pedagógica e que tenha domínio de fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos. Sabe-se que é desafiante para o professor, alfabetizar e letrar, mas para os alunos há também, muitas dificuldades, afinal aprender um sistema de representação dos sons da fala é complexo e a criança precisa fazer essa descoberta aos poucos, por meio de orientação e muita paciência.

No processo de letramento é necessário que o indivíduo tenha contato constante com a leitura e não precisa ser necessário livros, mas uma revista, um gibi, histórias, letras de músicas etc., o importante é a reflexão que possam fazer daquilo que foi lido. Um ponto importante a ser abordado é que na alfabetização são abordados conteúdos como gramática e ortografia e pode ocorrer de uma pessoa ser alfabetizada, mas não ser letrada e isso acontece por não ter o hábito de leitura, o que dificulta e muito a escrita e a leitura desta criança, do que aquela que tem acesso e estímulo para ler.

Também acredito que o profissional

da área de alfabetização quando ele realiza o processo de leitura e escrita ele tente identificar a realidade vivida de cada criança, como seus hábitos, costumes, do que ele mais gosta e conhecer o seu processo familiar, buscando então o entendimento de uma aprendizagem que proporcione o verdadeiro sentido do saber para aquela criança, pois muitas vezes ela não costuma ter o hábito da leitura no âmbito familiar e ao se deparar com o ensino escolar, acaba se deparando com dificuldade de ensino no qual e proposto pela professora, não conseguindo se identificar na alfabetização e letramento.

Porém, a criança aprende mais ainda, adquire o gosto do aprender, quando encontra adultos que lhe transmitem e lhe mostrem o mundo de uma forma lúdica e desafiadora, desenvolvendo na mesmas várias expectativas de ensino diante de uma leitura e brincadeiras que possam possibilitar a alfabetização num processo mais desgostante, fazendo a criança imaginar, querer cada vez mais. Feil (2004, p. 44)

É importante que os textos das crianças possam servir de subsídio para novas descobertas, novas situações de aprendizagens e novas construções. Saber ler, nesta visão, é ir além da interpretação literal, sabendo relacionar o lido com experiências vividas, ouvidas, presenciadas e/ou ainda, com outras leituras. Saber ler é saber recriar o lido em outras atividades, sejam de escrita (é registro, é memória), de jogo lúdico e cênico, de artes plásticas, de fixação de letras, sílabas, ortografia etc.

Por isso os profissionais da educação precisam atualizar seus conhecimentos sobre alfabetização e letramento sempre, pois só assim poderá contribuir da melhor forma no desenvolvimento dos seus alunos. Não menos importante não se pode esquecer da afetividade que é uma característica muito presente durante o ensino aprendizagem da alfabetização, tanto para o aluno quanto para o professor, é importante que haja uma relação de carinho, confiança e cuidado, pois transmite um maior conforto para a criança que se percebe em um ambiente escolar que já é um ambiente diferente do qual ele já está inserido.

Qual a relação do letramento e alfabetização com o meio em que vivemos?

Logo que falamos ou pensamos em alfabetização e letramento, logo pensamos que este processo se inicia ao ingressar nos anos iniciais que seria o CEI ou Ensino fundamental I, entretanto alfabetizar e letrar são práticas que precisam ser executadas em seu tempo, ou seja, no momento de cada criança.

Ao tratar de alfabetização e letramento como um processo contínuo é importante o estímulo da oralidade desde cedo para que impulsione este processo e isso pode ocorrer quando por exemplo a mãe ler algo para o bebe na barriga, ou depois do seu nascimento tenha o hábito de contar uma história ou cantigas infantis. A oralidade é uma produção cultural que se desenvolve conforme a língua que um sujeito traz consigo, diante da cultura em que vive, por isso se desenvolve por meio da interação coletiva com outras pessoas e neste caso com mãe e pai. São através desses estímulos, que as crianças começam a perceber que as coisas, os objetos e as necessidades básicas possuem uma funcionalidade, e assim consequentemente surgem as primeiras tentativas de expressar sua necessidade por meio da fala e apontamentos. Sabemos também que o vínculo afetivo criado no ventre, nascer, crescer e até ao ingressar na Educação Infantil a criança já esteja sendo estimulado, instigados ao processo de alfabetização e letramento e é através desse processo que se inicia, antes mesmo de nascerem, que a oralidade vai se constituindo, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento numa perspectiva de leitura de mundo.

E aí conforme essa criança cresce, vai entendendo que tudo que a rodeia tem um significado e aos poucos começa o processo de leitura de mundo, interpretando e conhecendo o espaço em que ele está vivendo. Como exemplo disso, pode se pensar em uma criança que necessita para dormir de uma naninha e que toda noite antes de se deitar precisa deste objeto para usá-lo, neste caso a criança mesmo sem saber que a naninha possui uma escrita, ela interpreta e entende que objeto é uma naninha e que ela precisa daquilo para que possa dormir, mesmo ela não sabendo escrever aquilo.

Além disso, o ambiente em que está inserido apresenta representações de variados lugares com que se depara cotidianamente, ou seja, toda representação de uma loja por exemplo, com roupas e manequins na vitrine mesmo que não saiba sua denominação, interpreta que este local representado é uma loja de roupas. Ferreiro afirma:

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor (livros, embalagens, comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos etc.) (1996, p.65).

Como todo o profissional de ensino, não pode deixar de se aperfeiçoar e criar caminhos que possibilitem melhoras no ensino-aprendizagem, como professor alfabetizador precisa ter amor pela profissão, paciência para lidar com os obstáculos que aparecerão, ter domínio sobre aquilo que ensina, pois, a criança só aprende quando percebe que a professora está disposta, e principalmente lhes ensinando com amor. Os educadores cientes de que o acesso ao mundo da escrita é em grande parte responsabilidade da escola, têm clareza sobre a ne-

cessidade de entender a alfabetização como um conhecimento complexo, pois, a eles cabe trabalhar as múltiplas possibilidades de uso da leitura e escrita na sociedade. No entanto, para que as crianças produzam textos com autonomia, é preciso que as mesmas compreendam o funcionamento do sistema de escrita, mas isso não significa que essa criança esteja alfabetizada.

Conclusão

Na alfabetização nem todos os métodos servem para todos os perfis de alunos, afinal cada aluno tem seu tempo e seu desenvolvimento. Um bom professor deve conhecer todos seus alunos, identificar as suas dificuldades e saber trabalhar na medida que se faça necessário, segundo sua interpretação. Também deve-se desenvolver o processo de alfabetização em simultâneo com o processo de letramento, pois um é complemento do outro, e tendo como finalidade a de se obter êxito ao preparar pessoas para o mundo estruturado na escrita, onde, além de fazer uso da notação alfabética a criança também consiga interpretar o que lê levando em conta o ambiente para o qual se produziu aquele texto.

Torna-se possível, portanto, reconhecer que as estratégias contribuem de maneira significativa para o aprendizado das crianças porque eram sempre práticas relacionadas ao cotidiano delas ou melhor as suas vivências que eram atividades e brincadeiras propostas de maneira contextualizadas, seja por meio da contação de uma história ou de algo que ela já tinha visto ou ouvido falar.

Sendo assim o desenvolvimento do ensino e aprendizagem é voltado para uma perspectiva familiar, favorecendo o conhecimento por meio de perspectivas que eles gostassem, se identificassem, ou até mesmo por assuntos que gostariam de descobrir mais, e essas práticas são indicadas como bem-sucedidas de alfabetização e letramento por estarem em ligação coerente também com as propriedades de escrita alfabética que estabelece para que a criança se torne um ser alfabetizado, colaborando por meio da oralidade, da leitura e da escrita para que a criança receba durante o ciclo de alfabetização uma aprendizagem baseada em princípios que favoreçam verdadeiramente o uso da leitura e da escrita nas práticas da sociedade.

Portanto podemos afirmar que proporcionar aos alunos um ensino aprendizagem que garante o progresso escolar da alfabetização e do letramento por meio de experiências significativas ou de vivencias relacionadas diretamente com aspectos de seus cotidianos, com certeza a compreensão e a construção de novos conhecimentos irão lhes proporcionar novas experiências significativas na prática de alfabetizar e letrar. Sendo assim se o aprendizado ocorrer socialmente, não podemos fingir que não estamos vendo e de que na escola este aprendizado é sistematizado, organizado, concreto, até porque é na escola que se percebe tudo que criança ainda não amadureceu, não desenvolveu e como ela vai melhorando através das orientações corretas e decisivas do professor, que neste momento é mediador do desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

Letramento e Alfabetização - Resolva também as Questões Comentados (pedagogiaparaconcurso.com.br) acesso em 08/06/2023

01d16t07.pdf (unesp.br) acesso em 08/06/2023

Alfabetização e letramento: diferenças e semelhanças

(clubedoportugues.com.br) acesso em 08/06/2023

Letramento e Alfabetização: entenda as diferenças - SAE Digital acesso em 08/06/2023

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EXPLORARANDO CONCEITOS

(fcc.org.br) acesso em 09/06/2023

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA DOWNLOAD EM PDF — SÓ

ESCOLA (soescola.com) acesso em 09/06/2023

Alfabetização e letramento: conceitos, métodos e dicas - GINEAD acesso em 09/06/2023

T R A B A L H O _ E V 1 4 0 _ M D 1 _ S A 8 _ ID304_01102020180233.pdf

(editorarealize.com.br) acesso em 09/06/2023

Letramento e alfabetização: Entenda as diferenças - Instituto NeuroSaber acesso em 09/06/2023

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 22 set. 2019

Início (mec.gov.br) acesso em 09/06/2023

Col Alf.Let. 01 Alfabetizacao_Letramento.pdf (ufmg.br) acesso em 10/06/2023

Col Alf.Let. 07 Organizacao_trabalho.pdf (ufmg.br) acesso em 10/06/2023

Col Alf.Let. 04 Leitura_como_processo.pdf (ufmg.br)

Col Alf.Let. 08 Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf (ufmg.br)